



O espaço Multiplicidade, pioneiro no DF, recebe 65 trabalhadores fixos por dia e cerca de 20 ocasionais

A onda do escritório compartilhado

Custos mais enxutos para ter acesso a uma estrutura completa e a chance de conviver com profissionais de outras áreas têm atraído cada vez mais adeptos para o coworking. É crescente também o número de empresas que enxergam no modelo a oportunidade de abrir um negócio. No Brasil, há pelo menos 378 espaços de trabalho colaborativo

Páginas 2 a 5

2 • Trabalho • Brasília, domingo, 21 de maio de 2017 • CORREIO BRAZILIENSE

TENDÊNCIA

Coworking S.A.

O número de espaços de trabalho compartilhado no país aumentou 52% em apenas um ano. Brasília vem despontando como sede de diversos estabelecimentos do tipo

de TALITA DE SOUZA*
 de LIS GABRIELA CAPPI*

Quem tem uma empresa e deseja um espaço para trabalhar, mas sem os custos e a burocracia necessária para montar uma sede e quem é autônomo e não se adaptou ao home office integra o perfil de potenciais clientes de espaços de coworking, também chamado de trabalho compartilhado ou colaborativo. Nesse tipo de ambiente, os participantes pagam uma mensalidade e um valor por hora para terem acesso a uma mesa, cadeira, telefone, internet, sala de reunião, lanchonete, serviço de secretária e limpeza e outras funcionalidades de um escritório.

O formato, classificado como pertencente ao movimento da economia colaborativa, foi criado por Brad Neuberg em 2005, nos Estados Unidos, e tem conquistado adeptos em todo o mundo. O Censo Coworking Brasil, feito pelos portais Movebla, Ekonomia e Coworking Brasil, constatou um crescimento de 52% no número de espaços de trabalho compartilhado no Brasil entre 2015 e 2016 (veja o gráfico Raio-X do trabalho compartilhado). O levantamento computou 21 em funcionamento.

A grande diferença do modelo é que o ambiente laboral e, consequentemente, os gastos são divididos. "Os custos de uma estrutura completa são altos e se reduzem bastante no coworking: não é preciso pagar salário de secretária e contas de aluguel, água e energia", exemplifica José Roberto Marques, master coach de carreiras e presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC). O modelo também diminui os problemas administrativos. "O

profissional não precisa se preocupar se o ar-condicionado ou impressora quebrou", exemplifica Bruna Lofego, administradora e consultora de espaços do tipo.

Vida em comunidade

Os coworkers (como são chamados os trabalhadores que compartilham espaços) também contam com outra vantagem: a possibilidade de ter uma ampla e variada rede de contatos. Segundo José Roberto Marques, estar em contato com outros também possibilita mais produtividade. "Existe um fenômeno chamado inteligência coletiva, em que nosso cérebro se torna mais criativo com mais pessoas ao redor", revela. "Dois anos atrás, empresas como Google e Yahoo trouxeram o funcionário que trabalhavam em home office de volta ao escritório porque perceberam isso", declara. Rafael Giuliano, especialista em educação corporativa, pondera, no entanto, que não é o espaço físico que proporciona a conexão com outros.

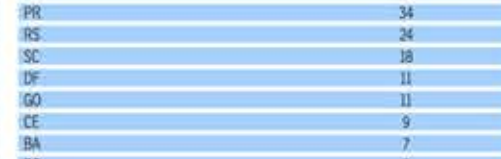
"Muitos empregados de empresas instaladas em espaços de coworking se isolam dos demais e só estão ali utilizando o local", observa. "A questão é: apenas o ambiente não muda a forma de trabalho das pessoas, é preciso adquirir uma dinâmica de trabalho colaborativa, com cabeça aberta e disposição de construir algo em conjunto", aponta. De acordo com ele, os que passam por essa experiência com um posicionamento aberto podem achar ideias e soluções inéditas e desenvolver habilidades pessoais. "Este deve ser o principal motivo de estar em um espaço colaborativo: criar a partir de interações, por isso é importante estar disponível", conclui.

Raio-X do trabalho compartilhado

Confira dados de 2016 do Censo Coworking Brasil

- 378 - Espaços de coworking (52% a mais em relação a 2015)
- 53 - Espaços de coworking 24 horas (130% a mais em relação a 2015)
- 57 - Número médio de pessoas que dividem um espaço
- 840 - Salas privadas
- 494 - Salas de reunião

LINHA DO TEMPO



RANKING NACIONAL

Unidade da Federação	Quantidade de espaços de coworking
SP	148
MG	37
RJ	35
PR	34
RS	24
SC	18
DF	11
GO	11
CE	9
BA	7
PE	7
MA, SE e PB	5
ES	4
AM	3
MS, MT, PA, RN e AP	2
AL, RO, TO e AC	1

PERFIL DOS ESPAÇOS DE COWORKING



FONTE DE RENDA



ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS COWORKERS



*Pesquisas feitas em espaços de coworking

Para quem?

Antes de decidir usar um ambiente colaborativo, é preciso analisar se você se adapta ao modelo. "Caso a pessoa se incomode com outra falando do lado e não goste de se relacionar, o coworking não é para ela", alerta a consultora Bruna Lofego. "Aqueles que demoram a se concentrar podem ter pior desempenho num ambiente com muita gente", aponta o coach José Roberto Marques. Há ainda questões específicas do estabelecimento escolhido a serem analisadas, pois limita-

ções físicas podem atrapalhar. "Caso o profissional só se sinta bem numa mesa de 1,70m, não adianta ir para um espaço que só tenha esse tipo de móvel com 1,20m", afirma Bruna Lofego. O visual e o clima do recinto também devem ser levados em conta. "Um adalberto empresarial, com estilo

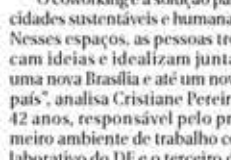
corporativo e tradicional, não daria certo num ambiente mais descontraído. Seria mais interessante optar por um espaço de coworking mais formal", diz. Aprender a compartilhar também é importante: por exemplo, o café feito na cafeteria tem que estar no gosto de todos e a impressora não pode

ser monopolizada. "Se o trabalho do coworking requer um ritual de atendimento, com protocolos e registros, ter uma secretária comunicativa pode ser uma dor de cabeça", alerta José Roberto Marques.

"Estagiárias sob supervisão de Ana Paula Lisboa

Comunidades do DF

Conheça alguns dos espaços de trabalho colaborativo da capital federal



Cristiane (ao fundo) é sócia do primeiro espaço de coworking do DF

Com cara de casa

No espaço de coworking Nave Terra, profissionais brasileiros e estrangeiros, vindos de Alemanha, Suíça, Escócia, Argentina, Holanda e França, convivem em harmonia. O local parece uma casa, o que, segundo o proprietário Ronaldo Weigand Junior, 50, o torna acolhedor e ajuda a construir uma comunidade. "Para profissionais mais modernos ou com perfil corporativo, nosso ambiente não se encaixa. Mas ele é charmoso e inspirador, além de ficar perto do Parque Olhos d'Água", comenta. O agrônomo abriu o espaço em 2013, mas a abertura para o projeto é mais antiga. "Em 2000, eu fazia doutorado em antropologia e trabalhava num café nos Estados Unidos e pensava em como seria legal ter um lugar despojado com pessoas trabalhando juntas, mas não levei a ideia para cá", lembra. Em 2007, quando o movimento de coworking tinha começado, Ronaldo fundou



O proprietário do espaço Nave Terra, Ronaldo, e o cliente Diego

Aberto e gratuito

O Espaço Criativo 360° Coworking foi criado pelo Alameda Shopping há pouco mais de três meses, com um diferencial: é de graça. "Vamos consular e trabalhar ou estudar ou nos bancar do shopping e percebemos essa necessidade. Hoje, muitas empresas apostam no trabalho remoto", explica Bruno Prudente, gerente de Marketing da instituição.

"Temos recebido muitos elogios e agradecimentos. Em média, tem de 15 a 20 pessoas presentes ali o tempo todo. Quando o shopping está fechado, lojistas também utilizam a sala para reuniões", conta Bruno. João César dos Santos, 20, trabalha na empresa Ótica em Minha Casa, vendendo armações de óculos em domicílio, e conheceu o espaço por acaso, quando procurava



Espaço tem mesas, internet gratuita e pontos de energia

4 • Trabalho • Brasília, domingo, 21 de maio de 2017 • CORREIO BRAZILIENSE

Comunidades do DF

Conheça alguns dos espaços de trabalho colaborativo da capital federal

Celeiro de negócios

A maior preocupação do advogado Fernando Santiago, 35 anos, sócio fundador da +55Lab (antiga Legal), é fazer do espaço um grande ponto de encontro de negócios. A empresa tem dois endereços diferentes para se ajustar às necessidades dos coworkers, com sala de reunião (na Asa Sul), com sala de perfis e ambientes privativos; e outro mais despojado (numa casa no Lago Sul). Uma loja colaborativa será inaugurada em julho. Uma preocupação é promover interação interna. "Nós estimulamos a

troca de informações entre as empresas que estão lá", diz. Durante a crise, em que mais pessoas têm apostado em trabalhar por conta própria, o espaço tem ganhado cada vez mais clientes. O advogado conheceu o coworking quando morava em São Paulo e precisava de um local para passar o dia após se encontrar com um cliente. "Como sou da área jurídica, pensei em criar um ambiente destinado a advogados", lembra. O empresário idealizou o projeto, arrecadou dinheiro e abriu as portas em 2014.



Fernando, dono do +55Lab, e o coworker Milton

Empreendedora. "Convivo com advogados, empresas de tecnologia, agências de turismo, produtores, assessora de empresa... A junção dessa galera toda deixa tudo muito legal", diz. As maiores vantagens que o criativo enxerga no modelo são o networking, o clima de comunidade e a redução de custos. "O +55Lab tem a cultura do coworking mesmo: há muita interação entre os coworkers", afirma ele, que está no espaço há cerca de um ano. No começo, Milton alugava estações de trabalho, mas precisou migrar para uma sala privativa quando a

Para não trabalhar sozinha

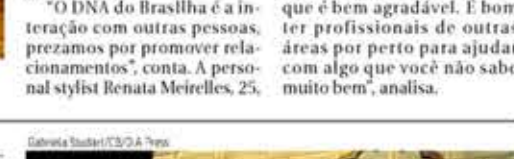
A arquiteta Lívya Meirelles, 33, tinha um escritório e sentia falta de ter outras pessoas ao redor dela enquanto trabalhava. Foi dessa necessidade que surgiu o Brasília. "Aqui, desenvolvo meus trabalhos e convivo com gente de outras áreas e conhecimentos", conta. "Em 2014, dei o primeiro passo. Pesquisei sobre espaços de coworking aqui e em outros países. Comecei com a



A criadora do Brasília Lívya (à frente) e a usuária Renata

bebida e gastronomia: estocava bebida refrigerada. "A câmara foi um ponto importante, pois exige um investimento alto e energia adequada ao maquinário. O escritório também me satisfaz, hoje todo o meu pessoal está lá administrando, financeiro, comercial e fabril", conta ele, que aproveitou o espaço de convivência para promover confraternizações com cliente e funcionários. "O mais importante é o relacionamento que temos lá dentro. Muitas parcerias têm surgido assim."

O The Brain foi aberto há três meses. "O sócio majoritário mora em Miami e é dono de marcas de bebidas. Ele sentiu na pele a falta que faz ter um local que possa servir de escritório e estoque", revela Guilherme



O gestor comercial Guilherme e o coworker Filipe

ideia de alugar apenas para arquitetos, mas, depois, abri para profissionais de outras áreas. Hoje, recebo publicitários, advogados e até funcionários públicos", conta. A sala, com decoração moderna, tem oito estações de trabalho e uma área de reunião. As facilidades incluem sala de secretária, impressora, espaço de convivência, café e água gratuitos e frigobar. Além disso, o negócio funciona como endereço físico dos usuários.

"O DNA do Brasília é a interação com outras pessoas, prezamos por promover relacionamentos", conta. A personal stylist Renata Meirelles, 25,

Escritório e câmara fria

"A vai e vem, as sorvetes artesanais de Pão de Açúcar e o lugar que escavamos não dava mais conta do nosso estoque. Queríamos expandir sem muitos gastos", lembra Filipe Janjque, 27. Ele encontrou a solução no espaço de coworking The Brain, que oferece balcões individuais de trabalho com contratos anuais e rotativos, salas de reuniões, salas privativas, atendimento telefônico, espaço de convivência (com bar e sinuca) e uma funcionalidade inusitada para profissionais do mercado de



Galvão, gestor comercial do espaço

"Para o profissional é ser um ambiente adequado para todo tipo de trabalho. "Temos bar e sinuca, mas também salas separadas, o que permite que os empreendedores possam fechar um negócio tranquilamente bebendo no bar ou de termo em um espaço fechado, de maneira mais formal", comenta. O estabelecimento também organiza eventos no local para clientes e do público externo. "Trazemos jogos da Seleção, videogames, jogos de tabuleiro, além de uma série de palestras para promover o empreendedorismo. Nós tentamos manter os coworkers conectados, além de atrair quem ainda não nos conhece", conclui.

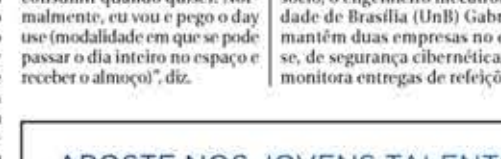
Café com trabalho

Após voltar nos Estados Unidos e na Austrália, o engenheiro eletrônico Fábio Marques, 31, decidiu mudar de área e virou chefe de cozinha. Hoje, é dono do Vanilla Café, espaço de coworking. O serviço pode ser cobrado por hora ou por dia (que inclui almoço). Todos oferecem café expresso ou cappuccino à vontade. Ser um ambiente colaborativo não era a prioridade do negócio, mas, hoje, é algo levado tão a sério que Fábio transformou o escritório da empresa numa sala de reuniões. No futuro, ele planeja abrir outro espaço, voltado apenas ao coworking.

"Quero um lugar maior, em que as pessoas possam se concentrar sem interferências", diz. A maior parte dos frequentadores são revendedores de produtos de beleza e coachees. Leandro Pereira, 37, coordena a Master Quest, empresa especializada em alta gastronomia que tem sede no Lago Sul, mesmo assim, utiliza o espaço colaborativo da Vanilla para reuniões. "Deixei de lado o escritório físico para me conectar com outras pessoas num espaço mais centralizado", explica. "Um a



O chefe Fábio (à frente) tem recebido coworkers como Leandro (atrás)



O professor Fernando e o empresário Bruno: iniciativa teve alta adesão

Depois de observar como a tendência do coworking tem se espalhado por Brasília e pensando em como estimular o empreendedorismo entre alunos, o coordenador do curso de administração do Centro Universitário Iesb, Fernando Dantas, projetou o ambiente colaborativo para alunos, ex-alunos, professores e parceiros. Aberto em agosto de 2016, o local atende 18 empresas e conta com a visita diária de aproximadamente 200 pessoas. "Não esperávamos que a adesão seria tão grande. Tem tido até fila de espera. Cada hora tem um público diferente trabalhando", revela. O engenheiro da computação Ronaldo Almeida, 29, ex-aluno da instituição, e o sócio, o engenheiro mecânico pela Universidade de Brasília (UnB) Gabriel dos Santos, 33, mantêm duas empresas no espaço: a Al, forense, de segurança cibernética, e a Silyver, que monitora entregas de refeições de restaurantes.

Colaboração no meio acadêmico

APOSTE NOS JOVENS TALENTOS DO CIEE PARA O CRESCIMENTO DA SUA EMPRESA. CONTRATE ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES.

Oferecer oportunidades aos jovens é um investimento produtivo para empresas privadas, órgãos públicos e profissionais liberais. O primeiro emprego é a porta de entrada para o desenvolvimento profissional dos estudantes e a garantia de trabalhadores bem treinados em prol do avanço econômico e social do País.

Confie no CIEE para o preenchimento das cotas de aprendizagem previstas em lei. Os serviços do CIEE estão disponíveis gratuitamente para os estudantes.

CIEE Brasília: SHC/SW, EQSW 304/504 Lote 2 - Ed. Atrium - Setor Sudoeste São Paulo/SP - CEP 04533-001 Telefone do Estudante: (11) 3046-8211 Atendimento às Empresas: (11) 3046-8222

ESTUDANTE CIEE ESTAGIÁRIOS e APRENDIZES www.ciee.org.br @cieeoficial